

A fábrica de vencer eleição

Antônio de Pádua Chagas Freitas, 75 anos, regulou o fluxo de votos no Estado do Rio por mais de dez anos. Duas vezes Governador (1970/74 e 78/82) e quatro vezes Deputado federal, entrou na política em 1939, pelas mãos de quem viria a ser seu maior adversário, o ex-Senador Amaral Peixoto. As articulações engenhosas do pessedista Amaral, Chagas preferiu seu estilo de fazer política, que em 68 já lhe rendia o domínio de dois terços dos diretórios do MDB carioca.

A fidelidade aos amigos e as implacáveis perseguições aos adversários foram sua marca registrada. A história do Estado não dá conta de outros Governadores que tivessem tido à mão, como instrumento de controle político, pastas com os currículos de todos os funcionários públicos indicados por deputados.

Especialista em urna, fez do ex-repórter Miro Teixeira o Deputado federal mais votado do País em 1974. Teve mais afilhados: Sandra Salim, Ubaldo de Oliveira, Bambina Bucci e seu filho Atila Nunes etc. Amigos como Cláudio Moacyr, Jorge Leite e Erasmo Martins Pedro também desfrutavam de sua densidade eleitoral e de espaço no jornal "O Dia", que até 1983 foi de propriedade de Chagas Freitas.